



## MACROANÁLISE PLURIDIMENSIONAL DO USO DE VARIÁVEIS LINGUÍSTICAS EM CONTATO

Adriane Kusy (apresentadora)<sup>1</sup>  
Marcelo Jaco Krug<sup>2</sup>

**Resumo:** Nosso objetivo com o presente artigo é fazer uma macroanálise pluridimensional do uso de variáveis linguísticas em contato, tendo como base a concepção de informantes descendentes de alemães, italianos e poloneses. O tema central deste artigo gira em torno de línguas em contato, ou seja, línguas de imigração (alemão, italiano e poloneses) em contexto plurilíngue, na tentativa de descrever os empréstimos linguísticos inter (dentro das línguas) e intra línguas de imigração. Para a elaboração e realização deste trabalho, foram seguidos os princípios teóricos e metodológicos da dialetologia pluridimensional e relacional (Thun, 1998, 2005, 2010) que contempla o espaço variacional em diferentes dimensões e em suas variadas correlações de dados. Para a nossa base de dados foram selecionadas três cidades do oeste catarinense a citar, Descanso, Coronel Freitas e São Carlos. Em cada uma dessas cidades foram selecionados dois informantes conforme critérios da dialetologia pluridimensional e relacional. Para a coleta de dados foi feita a aplicação de um questionário metalinguístico desenvolvido pelos autores afim de descrevermos a variação linguística sob o enfoque diaétnico, diatópico, diassexual e diageracional. Alguns dos questionamentos dos termos que utilizamos neste artigo, por exemplo, é qual o nome que o informante usa para designar a madeira usada para iniciar o fogo; nome que se dá ao instrumento manual de plantar milho, feijão, soja; entre outros questionamentos de termos utilizados na região. Os resultados apontaram comportamentos linguísticos variados sobre o uso dos termos linguísticos entre as etnias estudadas. Encontramos termos utilizados só por uma etnia como o “hobelspäne” utilizado só por alemães para nomear um bolinho de massa que se torce e frita, assim como também outros utilizados por todos, como exemplo, o uso de “chimia” em que os informantes mencionaram espontaneamente “chimia” para nomear a pasta ou creme feito com fruta. Logo, o uso de um ou outro termo linguístico é uma prática comum e talvez até inconsciente dos informantes que os utilizam sem questionar de onde vem, resultado este, muitas vezes provenientes dos contatos linguísticos, culturais existentes naturalmente na sociedade. Assim, este estudo se justifica por construir para uma reflexão sobre a curiosidade da entrada de termos entre as línguas alemães, italianos e poloneses.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Estudos Linguísticos, UFFS, *Campus* Chapecó, bolsista Capes, contato: [adriane.kusy@gmail.com](mailto:adriane.kusy@gmail.com).

<sup>2</sup> Orientador Prof. Dr Marcelo Jacó Krug, UFFS, *Campus* Chapecó, contato: [marcelokrug@uffs.edu.br](mailto:marcelokrug@uffs.edu.br)



Anais do SEPE – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Vol. VIII (2018) – ISSN 2317-7489



**Palavras-chave:** Variedades linguísticas. Léxico. Multilinguismo. Contato linguístico.

**Categoria:** Pesquisa

**Área do Conhecimento:** Linguística, Letras e Artes

**Formato:** Comunicação Oral